

Como o feminismo fodeu minha vida¹

O feminismo fodeu minha vida.

Nenhum lugar voltou a ser habitável como antes.

Eu era perfeitamente rebelde. Médica para os pobres, com consciência política de esquerda, lésbica orgulhosa. Sentia-me livre de qualquer preconceito. Não entrei no feminismo, ele entrou em mim. Entrou em meus livros, na minha cama, na minha insônia.

Eu perdi minha casa, meu emprego, minha namorada. Meus amigos começaram a me olhar estranho. Suportava cada vez menos os eventos familiares. Incomodava-me tudo o que antes me fazia sentir segura. Eu comecei a duvidar a cada vez que me sentia confortável. Eu comecei a viver em um estado de constantes críticas, de desconfiança eterna. Nunca mais voltei a ter certeza.

O feminismo não é complexo, é desalentador. Ele é implacável, quando se olha já não pode deixar de ver.

Dizem-me que sou radical, e penso: Como posso ser feminista pela metade? Eu não quero mudar o mundo, eu quero destruí-lo e fazer outro novo. Aspiro a esta liberdade que ainda não conhecemos, não temos referências. Para saltar para o vazio só contamos com nós mesmas e com o que nossas ancestrais têm a nos dizer.

Hoje eu trabalho, vou ao supermercado, desfruto do que me resta deste mundo. Eu fico bêbada e me drogo com frequência. Mas vivo em uma casa, pago minhas contas, converso com as pessoas coisas do cotidiano. Procuro não chamar muito a atenção.

Me cuido. Não sirvo deprimida nem morta, nem trancada em um hospício que é onde o sistema nos confina, agora que já não cai bem nos queimar.

O feminismo ferrou minha vida e eu lhe agradeço.

Na verdade, a única coisa que eu perdi foi o medo.

De como el feminismo me cagó la vida²

El feminismo me cagó la vida.

Ningún lugar volvió a ser habitable como antes.

Yo era perfectamente rebelde. Médica para los pobres, con conciencia política de izquierda, lesbiana orgullosa. Me sentía libre de cualquier prejuicio, al feminismo no entré me entró. Entró en mis libros, en mi cama, en mis insomnios.

Perdí mi casa, mi trabajo, mi novia. Mis amigos comenzaron a mirarme raro. Soportaba cada vez menos los eventos familiares.

Me molestaba todo lo que antes me hacía sentir segura. Empecé a dudar cada vez que me sentía cómoda. Empecé a vivir en un estado de crítica constante, de eterna suspicacia. No volví a tener una certeza nunca más.

El feminismo no es complejo, es desgarrador. Es implacable, cuando se mira ya no se puede dejar de ver.

Me dicen que soy radical, y pienso: ¿cómo se puede ser feminista a medias? Yo no quiero cambiar el mundo, quiero destruirlo y hacer otro de nuevo. Aspiro a esa libertad que todavía no conocemos, no tenemos referentes. Para saltar al vacío sólo contamos con nosotras mismas y lo que nuestras ancestras tienen para decirnos.

Hoy tengo trabajo, voy al supermercado, disfruto lo que me queda de este mundo. Me emborracho y me drogo con frecuencia. Pero vivo en una casa, pago mis cuentas, hablo con la gente cosas cotidianas. Trato de no llamar demasiado la atención.

Me cuido. No sirvo deprimida ni muerta, ni encerrada en un manicomio que es donde el sistema nos confina, ahora que ya no estila quemarnos.

El feminismo me cagó la vida y se lo agradezco.

En realidad, lo único que perdí fue el miedo.

¹ Tradução livre de Beth Ferreira para a Universidade Livre Feminista.

² Disponível em <http://doux-sommeils.blogspot.com.br/2013/07/de-como-el-feminismo-me-cago-la-vida.html>. Acesso em 15/03/2014.